

FANNY E FAUSTO: UMA NUTRIÇÃO ESTÉTICA NO PIBID TEATRO - UFPE

João Fernando Ferreira Bonfim da Silva¹

Viviana Luiza Borchardt²

Introdução

Este trabalho consiste em um relato de experiência referente ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) - Teatro, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), cujas atividades foram desenvolvidas em parceria com a Escola de Referência em Ensino Médio (EREM) Beberibe, localizada na Zona Norte do Recife - PE, durante os dois primeiros trimestres de 2025.

O programa, cuja finalidade é contribuir para o aprimoramento da formação de docentes em nível superior, conta com a coordenação de área da professora Kalyna de Paula Aguiar, vinculada ao curso de Teatro/Licenciatura da UFPE e no âmbito escolar, a supervisão é realizada pela professora de Teatro Lílian Pinto, egressa da mesma instituição. Desta forma, estabelece-se uma integração entre universidade e escola, abrangendo sete turmas do Ensino Médio - quatro de primeiro ano e três de segundo ano - cada uma com mais de 40 estudantes, compondo uma constelação. Atendendo estas turmas na EREM Beberibe, atuam sete bolsistas do subprojeto, que, organizados em duplas ou individualmente, conduzem aulas de Teatro, promovendo a integração entre teoria e prática teatral no processo de ensino-aprendizagem, enquanto professores em formação.

Portanto, este estudo tem como objetivo contribuir para a reflexão e a inovação de práticas pedagógicas, focando na apresentação de uma experiência de nutrição estética teatral para estudantes que não tiveram contato prévio com Teatro, seja como espectadores ou praticantes, a fim de aproximá-los da linguagem teatral e do direito ao acesso à Arte.

Com esta finalidade, relatamos a ação de nutrição estética, os desdobramentos e os resultados alcançados com três turmas atendidas pelo projeto: 1º D, 1º B e 2º A. Dialogaremos com Miriam Martins e Renata Americano, que nos apresentam o termo nutrição estética na formação de professores e Flávio Desgranges, que nos faz pensar sobre o espectador.

Metodologia, Resultados e Discussão

Nas turmas dos primeiros anos, os pibidianos encontraram adolescentes que ainda estavam em processo de construção de vínculo e reconhecimento mútuo, o que demandou ações para trabalhar na promoção de interação e integração entre os estudantes em suas próprias turmas, com o intuito de

¹ Licenciando em Teatro do oitavo período na Universidade Federal de Pernambuco, Brasil. E-mail: joão.fernandobonfim@ufpe.com

² Licencianda em Teatro do oitavo período na Universidade Federal de Pernambuco, Brasil. E-mail: viviana.borchardt@ufpe.com

estabelecer a confiança necessária para o desenvolvimento do trabalho teatral. Logo nas primeiras aulas, foi possível diagnosticar uma significativa carência de contato com a linguagem teatral, evidenciando um distanciamento que pode gerar nos alunos a sensação de não pertencimento a essa forma de expressão artística.

Para iniciar o trabalho com teatro, foram experimentados alguns jogos teatrais, de regras simples, para desenvolver a criatividade, a espontaneidade, o trabalho em grupo, a concentração e a escuta, este o mais desafiador. Era necessário lembrar que os estudantes não tinham qualquer experiência teatral prévia para ser utilizada como referência, ou seja, não havia aproximação com o fenômeno teatral. Constatação que se fortaleceu quando uma proposta de leitura dramatizada foi levada enquanto prática para uma das turmas, sem sucesso, devido à falta de disposição para ouvir, agravada pelo fato dos estudantes não terem visto uma leitura dramatizada antes.

Este diagnóstico nos leva a compreender o porquê da Nutrição Estética no trabalho com Teatro na educação básica. Se compreendemos que “a educação artística [...] não pode existir sem a frequência da arte [...] porque é na própria experiência artística que o espectador vai descobrir o prazer do que lhe cabe” (DESGRANGES, 2015, p. 176), nós localizamos esta ação relatada como parte indispensável do trabalho com teatro no chão da escola. Isto é, não é possível pensar a educação através do teatro sem a ampla oportunidade de viver a linguagem enquanto experiência estética e essa defesa é materializada na sala de aula pela Nutrição Estética, um conceito originalmente pensado para a formação de professores e, que aqui, procuramos expandir para o fortalecimento do trabalho com teatro na educação básica como “[...] um modo de provocar uma tradução, uma reconstrução que faça sentido para si mesmo e que seja provocadora para buscar outras respostas para além do *habitus* que nos molda”. (MARTINS E AMERICANO, 2018, não paginado). A nutrição, então, se opõe a qualquer atividade de recreação ou evento isolado, ela é parte do caminho trilhado para alcançar os objetivos de ensino e aprendizagem, é inegociável para o reconhecimento pleno do Teatro como área de conhecimento como qualquer outra já reconhecida pelas escolas brasileiras.

Providos desta compreensão, nós levamos um quadro dos personagens Fausto e Fanny para a escola, um trabalho desdobrado das disciplinas de *Interpretação I* e *Laboratório de encenação* do curso de Teatro da UFPE em que os estudantes bolsistas do Pibid, Viviana Borchardt e João Fernando Bonfim participaram como alunos-atores. Na graduação, o trabalho com esses dois personagens partiu do texto *Ida ao Teatro* do autor Karl Valentin e foi ampliado em caráter extensionista para outras situações cômicas envolvendo o casal, desde a reação a uma possível invasão alienígena até participações em eventos. Para levar até a escola, escolhemos uma outra situação do casal: *Fausto e Fanny leem “Romeu e Julieta”*. Além de referenciar o teatro localizando dois personagens clássicos presentes no imaginário da turma, Romeu e Julieta, estaríamos situando alguns conteúdos já

experenciados pelas turmas e que agora seriam revistos através da cena. Leitura dramatizada, voz cênica, texto teatral, humor, palhaçaria, personagem, figurino, sonoplastia, jogo, improvisação, corpo e ritmo de cena são alguns dos conteúdos possíveis de localizar com apreciação e leitura da cena pelas três turmas. Cada uma delas estava naquele momento trabalhando um foco nas aulas de teatro e puderam, com a mediação dos pibidianos, localizar e ler o que já haviam experimentado e discutido em aulas anteriores. Mas, mais do que isso, as turmas foram nutridas esteticamente para o que viria depois, sendo aquele momento de apreciação estética parte de um trabalho mais amplo materializado ao longo de todo ano, não isolado com um fim nele mesmo.

Apresentamos a cena três vezes, uma direcionada para cada turma. Os personagens entraram no Laboratório de Matemática, espaço onde as aulas de teatro estavam acontecendo e lá os alunos aguardavam para mais uma aula semanal. Dessa vez, ao invés dos professores, o casal de personagens entrou na sala para participar de um teste de teatro e assim interagiram com os estudantes, desde o início, estabelecendo um jogo cômico. Fausto e Fanny, após aquecimento corporal e vocal, fizeram uma leitura dramatizada da famosa cena do balcão de “Romeu e Julieta”, arrancando risos da plateia. Após a apresentação foi aberto um momento para perguntas e trocas com cada uma das três turmas, a fim de costurar a apresentação com o que vinha sendo trabalhado até o momento, direcionando para as especificidades dos conteúdos trabalhados. A aula foi completada por fim com o convite para algumas duplas de estudantes experimentarem a leitura do texto, agora assumindo o espaço da cena, utilizando elementos visuais, trocando de papel com os professores.

Considerações Finais

Nos relatórios semanais produzidos pelos estudantes posteriormente e pela relação renovada com o teatro após o momento de nutrição, foi possível constatar como a turma recebeu positivamente a cena, sendo ela considerada um momento de nutrição teatral e parte do trajeto para alcançar os objetivos de ensino e aprendizagem em Teatro na escola. Diante disso, a nutrição estética se apresenta como uma possibilidade de conquista dos estudantes para a linguagem teatral e de efetivação desta como uma área de conhecimento também pertencente à escola.

Referências

DESGRANGES, Flávio. **A pedagogia do espectador**. São Paulo: Hucitec, 2015.

MARTINS, Mirian Celeste; AMERICANO, Renata Queiroz de Moraes. Nutrição estética: por uma didática poética na formação do professor. In **XXVIII Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil**, Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.mirianceleste.com.br/_files/ugd/7ee6db_70b2fbd408044d55be989fa5141e9eb7.pdf> Acesso em: 02 de dez. de 2021.